



A hiper-realidade em Cleycianne: efeitos de verdade a partir da paródia¹

Adriana Santana²

Cecília Almeida³

Diego Gouveia⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

Este artigo investiga a criação de um efeito de verdade, criado por blogs de humor, assinados por personagens falsos. Para isso, será utilizado como referência o blog de Cleycianne. Evangélica, bastante puritana e preconceituosa, os textos publicados pela personagem são levados a sério por muitos visitantes, que não se dão conta de que se trata de uma piada. Como a paródia não é clara, a não ser pela nota colocada no final da página, a inversão da realidade gera um efeito da própria realidade a ser parodiada, ultrapassando o próprio conceito de paródia. Isso gera comentários ambíguos, alguns discordam da personagem e outros, que são raros, concordam com ela, apesar de não ser claro se os comentários são sérios ou intencionalmente cômicos. Para o estudo, entre outros, serão utilizados conceitos de paródia, de Hutcheon, e simulacro, de Baudrillard.

Palavras-chave

Efeito de Verdade; Simulação; Blog; Paródia.

1. Uma serva do senhor no mundo da internet

“Uma serva do senhor no mundo da internet” (CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica) é como se autodenomina a autora do *blog* Cleycianne, uma cristã que se converteu após levar uma vida de promiscuidade “[...] totalmente comandada pelo Diabo” (CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica). Os textos do *blog*, criado em julho de 2009, avaliam principalmente o comportamento de celebridades a partir de uma visão religiosa impiedosa, que critica, com uma linguagem bastante peculiar, as atitudes vistas por Cleycianne como demoníacas - que vão desde práticas sexuais até cortes de cabelo.

A blogueira também apresenta com frequência temas de interesse à comunidade evangélica, como lançamentos da música gospel e *links* para o site de pastores, e

¹ Trabalho apresentado no GP XXX, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFPE. E-mail: adriana.andrade.santana@gmail.com

³ Mestre em Comunicação pela UFPE. E-mail: ceciliaarl@hotmail.com

⁴ Mestre em Comunicação pela UFPE. E-mail: diegojornal@hotmail.com



relembra sua vida antes de se converter, em tom de crítica e lamentação. Cerca de 20 mil internautas se deparam diariamente com as análises cristãs da modelo e mais de 25 mil pessoas seguem a conta de Cleycianne no Twitter, rede social que mais cresceu no último ano.

Olá amigos, meu nome é Cleycianne, sou modelo fotográfica e Cristã batizada. Sempre tive vontade de ter um site na internet, foi então que tive a idéia de criar esse blog com a ajuda de um amigo para comentar as coisas que acontecem na internet com uma visão cristã. Espero que as pessoas “do mundo”, aquelas que ainda não se converteram, não fiquem questionando os meus pensamentos e idéias pois é como o pastor da minha igreja diz: “Eu não sou preconceituosa, sou apenas cristã e sei o que é correto”. (CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica).⁵

A razão de tanto sucesso pode não ser evidente à primeira vista, mas as letras miúdas no rodapé da página confirmam: Cleycianne (figura 1) não passa de uma obra de ficção, criada na intenção de levar os estereótipos da evangélica fanática e da loura burra a extremos absurdos, como estratégia de humor.

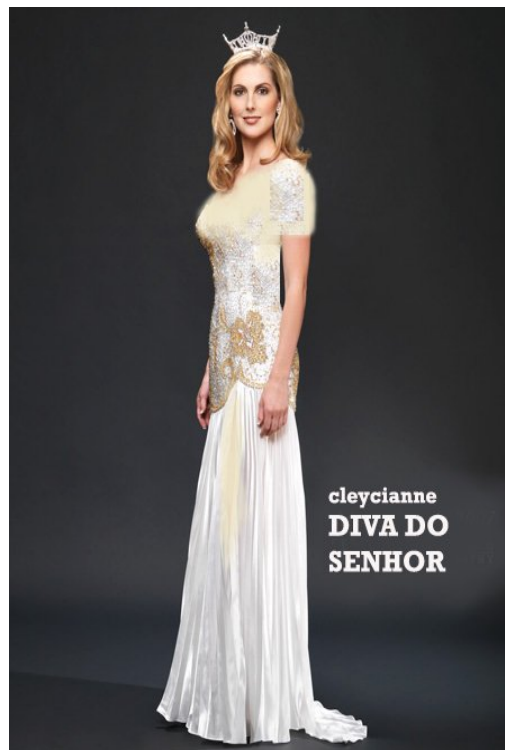


Figura 1: Imagem disponibilizada pelo *blog* para retratar a personagem Cleycianne

⁵ Todos os excertos extraídos para este artigo preservam as variações linguísticas utilizadas por seus autores, mesmo quando não respeitam a norma culta da língua portuguesa.



Para isso, um cristianismo bastante particular e exageradamente radical é adotado pela personagem, que ainda escreve de maneira inadequada em relação à norma culta da língua portuguesa e se prende a assuntos superficiais, como roupas e técnicas de emagrecimento. A passagem a seguir mostra, como exemplo, o comentário de Cleycianne sobre a cantora americana Miley Cyrus, que recentemente declarou para a mídia que não pretende entrar na faculdade:

[...] Realmente existem coisas muito mais importantes do que ir para a faculdade, a mulher ungida de verdade sabe muito bem aproveitar a vida!! A maior faculdade que existe é o nosso lar, complementado com a Palavra do Senhor!!! Para que se enterrar em livros que nada nos acrescentam a não ser dúvidas? A Bíblia existe e o nosso Varão ta aí para sustentar nosso lar, estudar e com o seu conhecimento e habilidade nos guiar pelo resto da vida!! [...] Miley, agora é só você se apegar à Bíblia, largar esses trajes de meretriz teen e virar ungida assim como eu!! [...] Esposa ungida é MAS, mulher independente é MENAS!! (CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica).

Os exageros do *blog* não param por aí. Quando a cantora Lady Gaga caiu, durante uma apresentação, Cleycianne comentou que era Deus tentando derrubar a artista estadunidense, que é vista por ela como uma pessoa demoníaca. O ator Kadu Moliterno, que foi fotografado fazendo exercícios físicos, foi condenado por fazer parecer, na opinião da personagem, que estava tentando fazer sexo oral nele mesmo. Cleycianne também chegou a declarar, à ocasião da final da última edição do *Big Brother Brasil*, que a Rede Globo é uma emissora de televisão que tem “Satanás de seu lado” (CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica), enquanto a Rede Record, recente alvo de investigações federais, é vista com bons olhos por ser dirigida por líderes da Igreja Universal do Reino de Deus.

Como vimos na passagem sobre Miley Cyrus, Cleycianne também estimula frequentemente a 'conversão' de famosos para o cristianismo que ela prega. Para isso, criou a publicação periódica “Transformação em Cristo”, que apresenta uma espécie de “antes e depois” das celebridades (figura 2).

No “antes”, os famosos aparecem vestindo roupas condenadas por alguns grupos religiosos - mulheres usando calças compridas, saias muito curtas ou blusas sem mangas, homens com acessórios femininos etc. Por meio de ajustes realizados em um programa de edição de imagens, surge o “depois”: as roupas são modificadas de acordo com os preceitos da igreja de Cleycianne - mulheres passam a vestir saia longa e blusas de mangas compridas, enquanto os homens aparecem de terno. A Bíblia também é incluída artificialmente na imagem, como acessório fundamental a cada figurino.



Figura 2: “Antes e depois” da cantora Kylie Minogue

Outro recurso cômico bastante explorado pelo *blog* é o uso de testemunhos da vida anterior de Cleycianne, a que ela se refere como “oca”. Ela conta como vivia antes de se converter, relatando especialmente suas experiências sexuais excessivas e suas histórias com o namorado Wandersson, então criminoso e bissexual, hoje evangélico. Nesse tipo de texto, a personagem admite ter sido adepta de práticas que condena veementemente em seus textos, como o relacionamento sexual com outras mulheres.

A homossexualidade, aliás, é um alvo constante das críticas de Cleycianne, que também se revela intolerante à prostituição, ao uso de drogas, a práticas e cultos religiosos diferentes, entre outros. A blogueira sempre alerta os leitores sobre os efeitos que esses comportamentos, julgados por ela como “demoníacos”, podem provocar, relatando a partir de sua própria história que existe a possibilidade de cura para esses “males”. Em comentário sobre o Carnaval, Cleycianne declara:



Sonho em Cristo que um dia não teremos mais festas como essa aqui em nosso país, só teremos carnaval de Jesus com muito louvor e adoração! Eu mesma promovi a cura de várias pessoas nesse feriado: homossexuais, prostitutas, travestis, pessoas obesas, drogados... foi minha linda contribuição em Cristo para a tão sonhada Paz Mundial, aleluia!! (CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica).

A vida de modelo e a preocupação com a beleza faz com que Cleycianne valorize pessoas loiras e magras, menosprezando celebridades gordas. Ela criou, como estímulo ao emagrecimento, a “Dieta em Cristo” – uma série de procedimentos sugeridos pela blogueira para que seus seguidores emagreçam, no qual a maior fonte de alimentação deve vir da leitura da Bíblia, bem como um programa de exercícios, intitulado “Malhando com Cleycianne” (figura 3):



Figura 3: Blog criou 'programa de exercícios' especial

O uso exacerbado dos estereótipos é realizado de forma tão intensa, que poderia mesmo confundir, numa leitura descontextualizada e pouco aprofundada, embaçando a fronteira entre a piada e o discurso 'original'. A utilização de expressões e temáticas muito semelhantes ao repertório midiático gospel e evangélico propiciam essa 'confusão' acerca da veracidade das declarações.

A estereotipia presente nos textos de Cleycianne faz uso das representações comumente associadas ao universo ao qual se dirige – celebridades, religiosos, machistas, culto ao consumo e futilidades, discurso moralista. Representações essas que, conforme descrição de Moscovici (2003, p. 34), “(...) são prescritivas, isto é, elas se impõem sobre nós com uma força irresistível”. Essa “força irresistível”, responsável por impulsionar a criação e manutenção de estereótipos, é explorada pela personagem como estratégia que leva à ridicularização e crítica aos mesmos temas e termos que costuma propagar.



Sempre em busca de novidades para o site, Cleycianne promove eventos programados. Por exemplo, promete posts especiais, com data marcada, sobre sua conversão. Também já permitiu que seu namorado Wandersson contasse como se tornou heterossexual e, atualmente, estreou a primeira blognovela gospel da internet. Como estímulo à interação com os leitores, ela realiza promoções para conversar cinco minutos com Cleycianne no MSN e convida o público para participar de suas ações em salas de bate-papo, em que tenta evangelizar as pessoas.

Com uma linguagem muito característica, simulando fiéis de igrejas evangélicas, é bastante comum encontrar nos textos do blog o uso de expressões como “amarrado3x”, “fogo puro” e o lema “Deus é *mas*”. O recurso paródico, aqui, parece preencher uma das características da paródia conforme caracterizada por Hutcheon (1989, p. 13), para quem ao potencial de ridicularização e subversão, deve ser acrescida a função crítica e de “auto-reflexividade”.

A Bíblia aparece como mais um recurso para validar as ideias da modelo cristã, que se utiliza de diversas passagens para reforçar seu discurso. Em comentário sobre a proibição de um comercial da cerveja Devassa no Brasil, Cleycianne comemora a decisão, afirmando que o nome da cerveja é “inadimimssível” [sic] e que ela deveria se chamar “Submissa”, para dar o exemplo de mulher com valores cristãos. Ela completa seu argumento citando uma passagem da Bíblia:

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor.... Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido” [Efésios 5:22,24] (CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica).

Além disso, Cleycianne faz diversas referências a celebridades e missionários evangélicos reais, que de fato pregam valores semelhantes aos que a blogueira ficcional defende, inclusive técnicas inusitadas de emagrecimento - Cleycianne menciona em um de seus posts um vídeo de um pastor que faz emagrecer com a “lipoaspiração pentecostal”.



Todos esses elementos reunidos demonstram que a zombaria 'de mentira' está pautada e fundamentada em um discurso de 'verdade', de maneira que a ironia pode passar despercebida pelo leitor desavisado. Como a piada não é explícita, a não ser pela pequena nota de rodapé e pelos esgrachos, não é difícil que ela seja interpretada como um discurso de verdade, pois, segundo Umberto Eco, “O 'todo verdadeiro' identifica-se com o 'todo falso'. A irrealidade absoluta se oferece como presença real” (ECO, 1984, p. 13). O suporte principalmente textual também favorece essa confusão, afinal, como não se pode identificar o tom de voz ou expressões faciais da personagem enquanto expressa seu discurso, certos leitores podem ter dificuldade em perceber seu humor.

Entre os leitores, por meio dos comentários associados às publicações, é possível identificar os que já reconhecem Cleycianne como uma brincadeira e ironizam junto com a personagem. Entretanto, frequentemente, alguns leitores acidentais acreditam que o *blog* é assinado por uma evangélica de carne e osso e criticam os exageros da autora. Por brincar com religião, assunto que para muitos deve ser evitado, não são raros os comentários que criticam o *blog*.

2. Efeitos de verdade a partir do falso: uma hiper-realidade

Querida Cleycianne, estou lendo seus comentários de várias matérias e cheguei a seguinte conclusão. Ou vc é invejosa e se sente incomodada com o sucesso dos outros, ou vc está doente mesmo. Para de fazer o que vc está fazendo. Vc está vivendo só de falar mal dos outros. Seja alguém na vida e conquiste seu sucesso. Que coisa feia. Com certeza vc não é de Deus também. Com toda certeza vc está com espírito demoníaco da inveja. Vc está possuída e não percebeu ainda. Satanás já dominou sua vida. Sou pastor e sei o que estou falando. Olhe para sua vida e deixa a vida dos outros. Vc vai pagar por isso. (ANÔNIMO in CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica).

O comentário acima, feito anonimamente na publicação *online*, comprova que, apesar de ser uma piada – sutilmente – explícita, o *blog* de Cleycianne é levado a sério por uma parte de seus leitores. Essa parcela, apesar de representar uma minoria em relação aos outros comentadores, ainda é significativa.

É curioso notar que, como na citação acima, muitos desses comentários são feitos por pessoas da própria comunidade evangélica que se assustam com os exageros de Cleycianne e tentam educá-la. Outros compreendem a piada mas, ainda assim, criticam-na, como fez o leitor Pedro Gabriel em uma das postagens:



Esse tipo de piada é séria e uma resposta séria a ela é mais do que bem colocada. Pressupondo ainda alguma esperança na humanidade é possível esperar que tudo isso seja só uma brincadeira (PEDRO GABRIEL in CLEYCIANNE, 2010, informação eletrônica).

Quando o *blog* surgiu, ainda não havia nele uma nota de esclarecimento que desmascarasse a mentira – ela só foi adicionada depois do aumento do número de visitas, à medida que o *blog* se tornou famoso. Além da adição da nota, os textos passaram a ser cada vez mais escrachados e espetaculares.

O responsável pela criação e atualização é o estudante de arquitetura paulistano Thiago Pereira, de 26 anos, que, após o sucesso do *blog* passou a ser convidado por veículos da mídia tradicional, inclusive pela Rede Globo, a opinar sobre a própria criação e sobre a Internet em geral.

Em entrevista, o autor disse que queria criar algo novo, diferente e polêmico, fugindo completamente do que se encontra na Internet hoje: “Convivo diariamente com fanáticos religiosos, a inspiração veio daí” (TEXTOS de fé, 2010, informação eletrônica). De acordo com o portal O Tempo Online, não são raras as mensagens que chegam à caixa-postal de Thiago criticando o tipo de humor que ele escolheu fazer. Mesmo com tal exposição do autor na mídia tradicional, muitos comentários continuam levando a personagem a sério:

Acham até hoje que a personagem realmente existe, embora haja inclusive uma notinha de esclarecimento no pé da página. Recebo e-mails e vários comentários revoltados, mas também de apoio, diariamente. Mas não criei o *blog* para me esconder atrás de um “fake”, assumo a autoria e sempre tento deixar claro que é uma personagem apenas (TEXTOS de fé, 2010, informação eletrônica).

Depois que Thiago Pereira foi a público, especialmente após sua participação no Programa do Jô (figura 4), veiculado pela Rede Globo, o número de leitores que tomam a personagem como verdade diminuiu, apesar de ainda não ter desaparecido completamente - a cada postagem, podemos encontrar um ou dois comentários que levam a brincadeira a sério.



Figura 4: Thiago Pereira, idealizador de Cleycianne, no Programa do Jô

O *blog* ainda se configura como uma espécie de 'piada interna', compartilhada entre o autor e os leitores que compreendem a brincadeira e participam dela através do sistema de comentários. Nesse sentido, Cleycianne não é um caso isolado. Há uma tendência na Internet de personagens, práticas ou relatos falsos se tornarem famosos como leituras de humor e entretenimento. Por exemplo, um extenso grupo de internautas popularizou uma nova variação linguística, denominada por eles de “tiopês”, que brinca ao se apropriar dos erros comuns de digitação e de ortografia cometidos por pessoas que não dominam a norma culta da língua portuguesa; durante a Copa do Mundo de 2010, os brasileiros pregaram uma peça no mundo virtual com o viral “CALA BOCA GALVÃO”, no Twitter⁶; o site “Sensacionalista”, hospedado no UOL, que simula um portal de jornalismo, mas contém apenas notícias falsas; entre outros.

Enfim, é incontável a lista de *blogs* e sites de humor que, ao zombarem de um discurso, se apropriam de artifícios coerentes para parecerem reais – no caso de Cleycianne, a maneira de escrever e as referências constantes a membros e textos reais da comunidade evangélica. Isso gera um efeito de verdade para os leitores que desconhecem a piada e, por consequência, desconhecem as exigências do contrato de leitura. Fausto Neto define o contrato de leitura como uma prática enunciativa, através da qual o enunciador estabelece contato com o leitor.

⁶ Os usuários brasileiros da rede social chamaram a atenção do mundo por criticar repetidamente o locutor esportivo da Rede Globo Galvão Bueno. Com isso, levantaram questionamentos daqueles que não falam português e conseguiram convencer os usuários estrangeiros de que o termo “Cala Boca Galvão” se tratava de uma campanha para salvar uma espécie de papagaios, chamada Galvão, em risco de extinção. A brincadeira contou com vídeos e pôsteres falsos, que conferiam enorme credibilidade à brincadeira.



Entende-se, aqui, por **contratos de leituras**, regras, estratégias e ‘políticas’ de sentidos que organizam os modos de vinculação entre as ofertas e recepção dos discursos midiáticos, e que se formalizam nas práticas textuais, como instâncias que constituem o ponto de vínculo entre produtores e usuários (FAUSTO NETO, 2007, p. 10).

A paródia, para Hutcheon (1989), é um gênero discursivo que se fundamenta a partir da repetição irônica do texto que se pretende criticar:

A paródia é, pois, repetição, mas repetição que inclui diferença; é imitação com distância crítica, cuja ironia pode beneficiar e prejudicar ao mesmo tempo. Versões irônicas de “transcontextualização” e inversão são os seus principais operadores formais, e o âmbito de ethos pragmático vai do ridículo desdenhoso à homenagem reverencial (HUTCHEON, 1989, p. 54).

Dessa maneira, o *blog* de Cleycianne funciona a partir da paródia, mas acaba por ultrapassá-la, na medida em que formula um discurso extremamente realístico, pautado em textos gospel genuínos, e incita a participação do seu público, que entra na brincadeira e atua como se a personagem fosse real.

O falseamento, aqui, é convertido em espetáculo e todos podem fazer parte dele. Assim, a publicação flutua entre o conceito de paródia de Hutcheon e o conceito de hiper-realidade, caro para autores como Baudrillard (1991) e Eco (1984). Os elementos linguísticos e estéticos utilizados para que o *blog* aparente ser real o fazem tão bem que não se pode afirmar, a não ser pelas letras miúdas e facilmente despercebidas, se ele é verdadeiro ou falso.

[...] a simulação põe em causa a diferença do “verdadeiro” e do “falso”, do “real” e do “imaginário”. O simulador está ou não doente, se produz “verdadeiros” sintomas? Objectivamente não se pode tratá-lo nem como doente nem como não-doente (BAUDRILLARD, 1991, p. 9-10).

Como os contratos de leitura “estruturam-se a partir da bagagem cultural do receptor (sem a qual não haveria contato possível)” (NATANSOHN, 2005, p. 4), aqueles que não possuem o repertório exigido não conseguem decodificar a piada e passam a compreender o texto como pertencente ao discurso verdadeiro da comunidade evangélica. Somado a isso, aqueles que de fato possuem a bagagem cultural religiosa que Cleycianne visa atingir – membros reais da comunidade evangélica – lêem o *blog* como algo possível de ser real. Assim, apesar de não ser esta a intenção de Thiago Pereira, Cleycianne adquire um estatuto de verdade perante certos leitores, passando a



ser difusora do mesmo discurso que pretendia criticar, a partir da sua coerente estratégia de simulação; ela é hiper-real.

Simule-se um roubo numa grande loja: como convencer o serviço de segurança de que se trata de um roubo simulado? Nenhuma diferença “objectiva”: são os mesmos gestos, os mesmos signos que para o roubo real, ora os signos não pendem nem para um lado nem para o outro. Para a ordem estabelecida são sempre do domínio do real (BAUDRILLARD, 1991, p. 30).

A Internet, de maneira geral, oferece uma grande variedade de ferramentas que possibilitam a construção de discursos hiper-reais, que se articulam a partir de um processo complexo de simulação. Os discursos de Cleycianne não estão restritos apenas ao seu *blog*, pois a personagem possui participa de outras mídias sociais, como Orkut, Facebook e Twitter. Na última, realiza diversas postagens diárias, como se fosse uma pessoa de 'verdade', o que acaba por criar não apenas um discurso, mas uma 'verdadeira' identidade falsa, regada pela ironia, hiper-real: ”Tudo parece verdadeiro, em todo caso é verdadeiro o fato de que pareça verdadeiro, e que a coisa com que pareça seja dada como verdadeira” (ECO, 1984, p. 23).

Além disso, os relatos pessoais de Cleycianne são bastante detalhados, contendo informações sobre o seu passado e dia a dia, o que colabora para que a construção da personagem seja mais realista, apesar de absurda. A maioria dos leitores que decodificam a piada se mostra ávida para celebrá-la, entrando no jogo, compartilhando do seu discurso e interagindo como se Cleycianne realmente existisse.

3. Considerações finais

O que diferencia Cleycianne de um programa de *stand-up comedy*, ou de um quadro de humor qualquer? Que processos fazem desta publicação um objeto diferente de outras expressões de humor? Em primeiro lugar, o espaço em que atua: Cleycianne não se coloca num palco, não é veiculada num programa e nem é anunciada por uma vinheta explicativa - ela está em meio aos seus leitores, em redes sociais como seu *blog* e sua conta no Twitter.

As redes sociais facilitam a circulação de conteúdos 'pessoais', ou seja, permitem que o usuário fale sobre ele mesmo, sobre o seu cotidiano e sobre fatos que ele considera



como pertinentes, de sua perspectiva individual. Esse tipo de texto, informal, intimista e 'de verdade' é o que se espera encontrar nesses espaços discursivos. Essa seria a primeira estratégia de simulação do *blog*, e que lhe confere um efeito de verdade inegável.

O *modus operandi* da personagem Cleycianne, além da estereotipia e da representação, emula os linguajares, temáticas e mesmo agenda dos seus parodiados, num movimento que “parte, ao contrário da utopia, do princípio de equivalência, (...) da negação radical do signo como valor, parte do signo como reversão e aniquilamento de toda a referência” (BAUDRILLARD, 1991, p. 13).

O autor estende o raciocínio afirmando que enquanto que a representação vai agir na tentativa de “absorver a simulação interpretando-a como falsa representação, a simulação envolve todo o próprio edifício da representação como simulacro”. E é nessa seara, acreditamos, que estão inseridas as estratégias de Cleycianne, que acabam, muitas vezes, por confundir entre o que tripudia e o que defende.

Se as novas tecnologias, conforme asseverado por Lemos (2002, p. 90), “ao invés de inibir as situações lúdicas, comunitárias e imaginárias da vida social”, acabam agindo como “vetores potencializadores dessas situações, da socialidade”, pode-se propor que a 'serva do senhor' na Web consegue potencializar e aglutinar movimentos paródicos que já existiam, de modo disperso e não 'organizado', dada a quantidade de participação e repercussão do movimento capitaneado pelo blog (Twitter, Orkut etc).

Além de potencializar essas ações, Cleycianne, ao operar em diferentes *fronts* e atuar sob a égide paródia, conforme salientamos anteriormente, chega a passar desse limite – uma vez que desenvolve, através da comédia e da pilhéria, um discurso demasiado realístico e verossímil, de tão absurdo. Ainda, consegue arregimentar grande participação dos usuários, ultrapassando as fronteiras do blog.

O falseamento transforma-se em espetáculo, localizando o *blog* num espaço intermediário entre a paródia (HUTCHEON, 1989) e a hiper-realidade (BAUDRILLARD, 1991; ECO, 1984). O domínio refinado e certo das características estético-discursivas utilizadas pelos temas parodiados é tamanho, que não raro traz



confusão entre o que é verdadeiro e o que é pilhéria. Cleycianne, portanto, é exemplo de simulação, o que inclui a paródia, mas não se basta nela.

Referências

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991. 201 p.

CLEYCIANNE. Disponível em <<http://www.cleycianne.com>>. Acesso em 13 de julho de 2010.

ECO, U. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FAUSTO NETO, A. **Contratos de leitura: entre regulações e deslocamentos**. Diálogos Possíveis (FSBA), v. 6, 2007.

HUTCHEON, L. **Uma Teoria da Paródia**. Ensinaamentos das formas de arte do século XX. Tradução de Teresa Louro Pérez. Rio de Janeiro: Edições 70, 1985.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NATANSOHN, L. G. **O contrato de leitura, uma metodologia para analisar a recepção de TV**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/midiaerecepcao/textos/2005/graciela_natansohn.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2010.

TEXTOS de fé. **O tempo: jornalismo de qualidade**, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/otempo/imprimir/?IdNoticia=130277>>. Acesso em: 29 mai. 2010.